

# A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPORTANCE OF READING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Recebido em: 05/05/2025

Aceito em: 25/05/2025

*Denise de Lira Baía<sup>1</sup>*

*Rayane Regina S. Gasparelo<sup>2</sup>*

## RESUMO

Este artigo, resultado de pesquisa bibliográfica, reflete sobre a relevância da leitura na Educação Infantil. Objetiva analisar como a leitura, com ludicidade e diversidade textual da literatura infantil, pode enriquecer as práticas pedagógicas. Aborda a importância de motivar a criança a ouvir e participar de momentos de leitura, despertando o interesse e o gosto pela leitura. Explora o trabalho com a Literatura Infantil, apresentando autores e obras relevantes para essa etapa. Apresenta conteúdos e práticas pedagógicas de incentivo à leitura, visando ao manuseio de livros e ao encantamento pela leitura, sem exigir fluência precoce. Conclui que a leitura, iniciada na infância, acompanha o indivíduo por toda a vida, sendo indispensável o papel do professor em criar um ambiente acolhedor que incentive o prazer pela leitura.

**Palavras-chave:** Leitura. Educação Infantil. Literatura Infantil. Alunos. Professores.

## ABSTRACT:

This paper, result from bibliographic research, reflects on the relevance of reading in Early Childhood Education. It aims to analyze how reading, with playfulness and textual diversity in children's literature, can enrich pedagogical practices. It addresses the importance of motivating children to listen and participate in reading moments, awakening their interest and taste for reading. It explores work with Children's Literature, presenting authors and works relevant to this stage. It presents content and pedagogical practices to encourage reading, aiming at handling books and the enchantment of reading, without requiring early fluency. It concludes that reading, which begins in childhood, accompanies the individual throughout life, and that the role of the teacher is essential in creating a welcoming environment that encourages the pleasure of reading.

**Keywords:** Reading. Early Childhood Education. Children's Literature. Students. Teachers.

---

1 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Universidade Estadual do Centro-Oeste/Unicentro.

2 Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas/Unicamp; Docente Colaboradora na Universidade Estadual do Centro-Oeste/Unicentro.

## INTRODUÇÃO

O tema a importância da leitura na Educação Infantil foi escolhido pelo fato de que, na atualidade, percebe-se que as crianças não têm mais o mesmo interesse pela literatura infantil, pois desde cedo são colocados diante das novas tecnologias que despertam mais interesse, deixando de lado os livros. Esse desinteresse pela leitura pode acarretar problemas futuros, como não adquirir o gosto pela leitura, ter dificuldades em produzir e interpretar textos, e ainda se tornar um indivíduo com dificuldade em compreender de forma crítica a sociedade em que vive (Cortez, 1999).

A dimensão da leitura infantil é muito mais ampla e importante do que se possa imaginar, pois proporciona desenvolvimento social e emocional. “Quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade dela se tornar um adulto leitor” (Costa, 2005, p. 35).

Assim, por meio da leitura, de textos diversos e por meio da literatura infantil, o aluno é levado a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. A leitura é essencial para a formação de indivíduos capazes de interpretar, refletir e se expressar adequadamente, e isso é o que justifica a escolha do tema.

A proposta deste texto e tem como objetivo geral refletir sobre a importância da leitura para a Educação Infantil, tendo como base a diversidade textual da literatura infantil, em que a ludicidade está presente nas práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Como objetivos específicos, buscou-se: discorrer sobre a leitura e a ludicidade para os alunos da educação infantil; apresentar a literatura infantil para os alunos: ler, ouvir, contar e partilhar histórias; e exemplificar conteúdos e práticas pedagógicas de incentivo à leitura.

A metodologia adotada para a elaboração e produção do presente texto foi a pesquisa bibliográfica, sendo realizadas diversas consultas em publicações (livros e revistas), obras de autores renomados, artigos e outros que contribuam para melhor compreensão e concepção dos dados necessários acerca da temática.

Reportando-nos ao que descreve o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (Brasil, 1998, p. 21), “a criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade com determinada cultura, em determinado momento histórico [...] no processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens [...]”.

De acordo com o texto, a criança já chega na instituição educacional com a linguagem adquirida em casa. Assim, o professor deve criar situações que coloquem a criança/aluno em contato com a leitura, seja por gestos, apresentação de objetos para que nomeiem, repetição de palavras, apresentação do nome escrito de cada aluno, numcrachá, por exemplo, e até leitura de textos. Por meio da visualização, a criança/aluno vai compreendendo e respondendo aos questionamentos e comandos do professor.

Este texto se divide em três seções, além desta introdução. A primeira parte pontua e a importância do trabalho com a leitura na educação infantil, por meio da diversidade textual e literatura infantil, com a pesquisa em livros, artigos e documentos sobre o assunto.

A segunda parte discorre sobre a literatura infantil na Educação Infantil, tendo em vista que sua leitura impulsiona e desenvolve, no indivíduo, pensamentos e habilidades socioemocionais, possibilitando conhecimento e a construção de um mundo imaginário rico e diversificado.

A terceira e última parte aborda práticas pedagógicas de incentivo à leitura na Educação Infantil.

## **A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A criança, mesmo antes de adentrar a escola, já tem contato com diversos materiais escritos. Dessa forma, os métodos de alfabetização devem considerar tais conhecimentos prévios. Conforme Faraco (2016, p. 12), “os eventos letradores antecedem a alfabetização, acompanham os momentos específicos de aprendizagem do alfabeto e do sistema alfabético e vão muito além desses momentos específicos”.

Através da leitura, o indivíduo adquire uma postura crítico-reflexiva extremamente relevante à sua formação cognitiva. Desenvolver o interesse e o hábito pela leitura é um processo constante, que começa muito cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola e continuará pela vida inteira.

A leitura de histórias permite que as crianças explorem mundos imaginários, incentivando a criatividade e o pensamento crítico e expressivo. A exposição precoce à leitura ajuda na aquisição das habilidades fundamentais de leitura, preparando as crianças para a alfabetização e o aprendizado formal. Para Teberosky e Colomer (2003, p. 20),

numerosos estudos têm mostrado que ao compartilhar a leitura de um livro com as crianças pré-escolares, não apenas se cria uma atividade prazerosa, mas também se organiza um importante momento de aprendizagem. Com essa atividade, as crianças aprendem que a linguagem do livro tem suas próprias convenções, e que as palavras podem criar mundos imaginários para além do aqui e agora.

Para os autores, a importância da leitura na Educação Infantil é amplamente reconhecida, pois é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e social das crianças, contribuindo para o desenvolvimento da imaginação.

Para incorporar a leitura de forma eficaz no ambiente educacional da Educação Infantil, é importante seguir um procedimento metodológico adequado. Primeiramente, é preciso fazer a seleção de textos ou livros a serem lidos, que sejam apropriados para a idade dos alunos. Os textos devem ser simples, ilustrados, bem coloridos e que chamem a atenção das crianças, vindo ao encontro de suas experiências e expectativas.

A leitura tem o propósito de levar o indivíduo a descobrir novos mundos, possibilitando acesso à informação, ao tempo em que sua realização supõe o preenchimento de lacunas deixadas pelo escritor, requerendo do leitor as condições para ler e interpretar de forma sistematizada, e para isso precisará jogar com as pistas deixadas na escrita.

O processo de leitura envolve interpretação e construção de sentidos, além de ser uma maneira de ampliar conhecimentos. Dessa forma, percebe-se que é imprescindível, desde a Educação Infantil, proporcionar aos alunos atividades de leitura que lhes tornem

cada vez mais conscientes do papel ativo que o leitor desempenha nesse processo para a construção dos significados. Geraldi (1996, p. 70) entende que

a leitura como prática social e afirma que aprender a ler é, ampliar as possibilidades de interlocução com pessoas que jamais encontraremos frente a frente e, por interagirmos com elas, seremos capazes de compreender, criticar e avaliar seus modos de compreender o mundo, as coisas, as gentes e suas relações. Isso é ler.

Com essas palavras, percebe-se que a leitura vai além do âmbito educacional. Ela está ligada também aos âmbitos existencial, social e histórico. Logo, é necessário que o sujeito leitor amplie sua visão, e antes de ler e de decodificar textos, precisa de uma leitura de mundo de modo amplo.

Nas palavras de Fonseca (2012, p. 8), “trabalhar com leitura significa trabalhar todas as capacidades e procedimentos de leitura e do comportamento leitor”. Assim, faz-se necessário que o professor estude e pesquise acerca da literatura, para despertar o gosto e o prazer pela leitura, motivando no aluno o prazer de ler, iniciando na escuta atenciosa.

O professor de Educação Infantil tem papel fundamental quando o assunto é leitura, pois é nesse estágio que acontecem os primeiros contatos com a leitura e onde se inicia a criação dos hábitos de leitura.

Nesse sentido, Nascimento (1998, p. 15) destaca que, “quando lemos para alguém que não nós mesmos, precisamos de outro conjunto de atitudes e experiências. Num dizer mais científico, uma nova postura e estética”.

Sabe-se que ensinar não é uma tarefa fácil, pois muitas vezes é preciso renunciar a gostos pessoais ou fazer escolhas e se manter aberto a outras leituras, mesmo que não pareça tão prazerosa. Os alunos precisam ter contato com todo tipo de texto e seus gostos podem ser bastante distintos. Além disso, é tarefa do professor oferecer uma diversidade de opções para que os alunos estejam em contato com diferentes tipos de textos. Para isso, o professor deve se preparar cada vez mais, pesquisando e lendo textos que não conhece, e não se acostumar a um único tipo de texto, pois corre o risco de a criança perder ou não adquirir o gosto e o prazer pela leitura.

Como pontuado acima, ler não é tarefa fácil, tendo em vista que a tendência primeira é seguir em busca de escolhas e títulos que mais se gosta, que mais nos fazem sentir bem. Soares (1991, p. 22) destaca que

as diferenças entre o sentido de leitura para as classes economicamente desfavorecidas e as privilegiadas, mostrando que, para os primeiros, a leitura é fator de ascensão social, “instrumento para obtenção de melhores condições de vida”; para os outros, é “uma alternativa de expressão, de comunicação, nunca como uma exigência do e para o mundo melhor.

Em todas as classes sociais, a leitura é vista como algo benéfico para as pessoas, em prol da melhoria de trabalho, o que conseqüentemente gera ascensão social ou melhoria na comunicação e no relacionamento social. A literatura e a leitura sempre foram

vistas como forma de ascensão. Ao ler, adquirem-se conhecimentos, possibilitando a compreensão de diversos assuntos, opiniões e críticas sobre eles.

Segundo Solé (1998, p. 20), “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto”. Nesse processo, tenta-se satisfazer os objetivos que guiam a leitura. Desse modo, o leitor constrói o significado com base na materialidade linguística associada ao conhecimento esquemático trazido. Em outras palavras, nem sempre o que o leitor lê é o que autor desejou transmitir.

A compreensão do texto é fundamental para a interação se realizar e para que haja satisfação por parte do leitor. Quando isso acontece, ele percebe a importância do texto para agregar a seus conhecimentos, e isso pode contribuir para atuar em contextos em que a leitura apoia ideias. Lajolo (1993, p. 108) enfatiza que um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê, pois assim compreenderá as necessidades, as preferências de seus alunos e terá conhecimento para explorar o âmbito da leitura em todos os seus aspectos, contribuindo para melhor desenvolver suas ideias e dinamizar suas aulas de maneira que seja atraente para seus alunos.

Todo texto tem seu significado, mas o leitor o constrói com seus conhecimentos prévios e seus objetivos. Durante a leitura, há uma expectativa, e para ela se concretizar, deve haver sentido no texto lido.

Segundo Fonseca (2012, p. 147), “trabalhar com leitura significa trabalhar todas as capacidades e procedimentos de leitura e do comportamento leitor”. É nessa medida que se faz necessário que o professor estude e pesquise acerca da literatura, para despertar o gosto e o prazer pela leitura. É preciso mergulhar e conhecer para mostrar ao aluno que é bom e prazeroso ler. Para afirmar esse papel, Nascimento (1998, p. 15) destaca:

Quando lemos para alguém que não nós mesmos, precisamos de outro conjunto de atitudes e experiências. Num dizer mais científico, uma nova postura e estética. A responsabilidade de uma leitura que se faz para um outro não é só de ler por prazer e se deixar encantar pelas narrativas. Ainda que sem essa finalidade, talvez não valha a pena ler para o outro. Ler na escola/comunidade representa também formar leitores que possam, dentro de um leque variado e amplo, escolher seus próprios caminhos e reproduzir atitudes leitoras.

Nem sempre a leitura que se faz para o outro será de seu agrado, mas ampliar e explorar diferentes tipos de textos e leituras é necessário para que o ouvinte desenvolva seu gosto próprio por determinadas leituras.

Para Freire (1989), a leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra, e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Assim, o autor interliga a leitura à forma como o indivíduo vê o mundo e pode ser associada à forma de conhecer, de entender, de decifrar palavras, dando-lhes sentido, além de exigir sintonia entre leitor e texto.

Os alunos precisam ter contato com todo tipo de texto, e seus gostos podem ser bastante distintos. Ler para o outro é demonstrar, pela leitura, os horizontes que ela proporciona, destacando qual a importância de determinado texto. Assim, conhecer o que está lendo é fundamental para transmitir ao ouvinte os objetivos e a compreensão da leitura.

Portanto, na Educação Infantil, a literatura infantil chama muito a atenção dos estudantes. “Literatura não se ensina, aprende-se com ela. Mas, à medida que se aprende, é possível passar para outros um pouco daquilo que o prazer da leitura deixou em nós” (Martins; Versiani, 2008, p. 18).

## **LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LER, OUVIR, CONTAR E PARTILHAR HISTÓRIAS**

Na Educação Infantil, a leitura deve estar presente na rotina diária do professor, principalmente a literatura infantil, pois ela estimula o aluno a gostar e a querer aprender a ler para depois contar histórias ouvidas. Para Lajolo (1993, p. 11), “o que fazer com ou do texto literário em sala de aula funda-se, ou devia fundar-se, em uma concepção de literatura muitas vezes deixada de lado em discussões pedagógicas”.

No universo da leitura, a literatura infantil ocupa papel primordial, pois apresenta diversidade de textos, como fábulas, contos de fada, lendas, mitos, entre outros. Os textos literários representam uma coletânea de memórias, fantasia, imaginação e encanto. É importante ressaltar que muitos textos da literatura infantil são direcionados à criança, além de apresentar a poesia, fazendo o leitor pensar, sentir, conhecer e interpretar, exercitando sua criatividade imaginativa.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998), o ato da leitura é cultural e social. Quando o professor faz seleção prévia da história que irá contar para as crianças, independentemente da idade delas, dando atenção para a inteligibilidade e riqueza do texto, para nitidez e beleza das ilustrações, ele permite às crianças construir um sentimento de curiosidade pelo livro ou texto.

Por sua vez, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) pontua que a leitura realizada por meio da literatura infantil é considerada elemento essencial para a construção de um leitor, que pode ser compartilhada com adultos, crianças, enfim, com todos que cercam a criança. Nas palavras de Aguiar (2001, p. 83),

○ O uso da fantasia na literatura infantil é mais um recurso de adequação do texto ao leitor [...] já que a criança compreende a vida pelo viés do imaginário. A partir da transfiguração da realidade pela imaginação, o livro infantil põe a criança em contato com o mundo e com todos os seus desdobramentos.

Com essas palavras, a autora ressalta que a literatura infantil, mesmo estimulando a imaginação da criança, também incentiva a realidade, o pensamento, a afetividade e a criatividade no decorrer do tempo.

Para Elesbão (2020, p. 1), os clássicos de Ana Maria Machado, principalmente da literatura infantil, colocam o leitor frente a descobertas e o estimulam a gostar de ler e querer mais, desde que sejam respeitados seu interesse e seu tempo, ou seja, sem forçar ou pressionar. A leitura deve ser tomada como gosto, e não como obrigação ou castigo.

Para a autora, a literatura infantil deve estar presente na vida do indivíduo desde criança, quando começa a formar sua personalidade e adquirir sua própria autonomia, desde que a leitura seja realizada de forma prazerosa e acolhedora. Como afirma Costa (2007, p. 27),

A convivência com poemas, narrativas ou textos dramáticos, além da ilustração ou das imagens visuais, que passaram a integrar necessariamente o livro de literatura infantil, faz com que a criança desenvolva habilidades de manuseio, de entendimento e de relação entre linguagens diversas. Muito mais do que isso. Ela forma as referências simbólicas, afetivas e de pensamento que irão permanecer na memória e influenciar pensamentos futuros.

Assim, a criança percebe o que a cerca em todas as partes do universo, por meio da relação que ocorre entre o texto, a imagem e o projeto/conteúdo, promovendo a vivência como resultado das experiências rumo ao completo domínio da língua falada.

Nas palavras de Elesbão (2020), a criança pequena manuseia um livro como se estivesse com um brinquedo, e procura interagir com o meio através da ludicidade, construindo passo a passo a sua visão de mundo. De acordo com o que está descrito no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil,

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida (Brasil, 1998, p. 143).

Logo, contata-se que as obras literárias são as leituras que mais chamam a atenção das crianças, pois são apresentadas imagens bem coloridas, o que aguça a curiosidade dos ouvintes enquanto o professor lê, estimula a curiosidade e faz com que os ouvintes viajem pelo mundo da imaginação.

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES FRENTE À LEITURA NO INCENTIVO AOS ALUNOS**

Para trabalhar a leitura na sala de aula de Educação Infantil, deve-se primeiramente promover um ambiente onde haja colaboração entre estudantes e professores e entre estudantes e estudantes, para que todos possam executar práticas de leitura, compartilhando suas experiências, suas interpretações e suas dúvidas, gerando conhecimento.

Diante disso, o professor tem a responsabilidade de fazer com que a leitura se torne um hábito prazeroso, sendo o mediador, aquele que escolhe os textos, lê, estimula o pensamento, a criticidade e a curiosidade, para que seja despertado o interesse dos alunos pelo ato de ler desde a Educação Infantil.

O incentivo à leitura é uma ferramenta importante, pois nesse momento, o professor tem a oportunidade de avaliar seu estudante de maneira mais enriquecedora e plena, e isso é fundamental para que o próprio profissional tenha uma oportunidade real de trabalhar.

Antunes (2003, p. 71 apud Ferreira *et al.* 2019) afirma que “a leitura possibilita a experiência gratuita do prazer estético, do ler pelo simples gosto de ler para deleitar-se com as ideias, com as imagens criadas, com o jeito bonito de dizer literariamente as coisas”.

Esse sentido atribuído à leitura deve ser considerado pelos educadores, especialmente pelos da Educação Infantil. Por sua vez, Lajolo (1993, p. 105) enfatiza que

um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê, pois assim compreenderá as necessidades, as preferências de seus alunos e terá conhecimento para explorar o âmbito da leitura em todos os seus aspectos, contribuindo para melhor desenvolver suas ideias e dinamizar suas aulas de maneira que seja atraente para seus alunos.

Os educadores da etapa da Educação Infantil, de acordo com Lucchesi (2015, p. 16), “são culturalizadores, e nesse sentido, devem ofertar aos alunos uma gama de possibilidades para que os mesmos tenham a chance de aprofundarem o seu aprendizado em sala de aula”.

Sabe-se que o desinteresse pela leitura acarreta problemas futuros. Assim, o papel do pedagogo e dos professores é cada vez mais incentivar a leitura infantil, mostrando aos alunos que, a partir da diversidade textual e/ou da literatura infantil, pode-se desenvolver a imaginação, as emoções e os sentimentos. Se a leitura for implantada desde cedo nas escolas, além de motivar o gosto pela leitura, também é possível formar leitores e pessoas que gostem de ler, contribuindo na construção do conhecimento, na ampliação do vocabulário, na compreensão auditiva e na expressão verbal.

Segundo Geraldi (1984, p. 4), “a língua como ensino deve ser centralizada em três práticas: a leitura de textos, a produção de textos e a análise linguística”. O autor salienta, ainda, que essas práticas possuem dois objetivos integrados: “o primeiro, passar os limites da artificialidade do uso da linguagem nas escolas e o segundo, conceder o domínio da língua portuguesa tanto na forma oral quanto na escrita” (Geraldi, 1984, p. 4).

Outro ponto importante é criar, na sala de aula, um ambiente aconchegante e agradável, com tapete, almofadas e bem iluminado, e que se estabeleça uma rotina de leitura diária em diferentes momentos da aula. Por último, a leitura deve ser clara, realizada em voz alta, com boa entonação e expressão que chame a atenção dos alunos, motivando-os a participar por meio de questionamentos, envolvendo-os na história.

Concebemos que ler é condição essencial para a inserção do ser humano na sociedade e, por isso, o incentivo à leitura deve-se iniciar muito cedo na infância, quando a criança começa a descobrir o mundo. Sabemos que a leitura se constitui um processo complexo de compreensão que abrange tudo que nos cerca. Ela vai muito além da decodificação de signos, pois envolve a compreensão e a inteligência do mundo, promovendo em seu processamento rigorosas exigências ao cérebro, à memória e à emoção (Garcez, 2004 apud Ferreira *et al.*, 2019, p. 12).

Martins (1985, p. 31-32) ressalta que a leitura trata de um processo dinâmico em que se articulam “componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, culturais, econômicos e políticos”. É importante salientar que, para cada tipo de texto, pode-se adotar procedimentos diferenciados de leitura e interpretação. Quando se lê uma poesia ou poema, usa-se uma estratégia diferenciada da leitura de uma história trágica, ou

comédia, ou de um texto narrativo, e até outros diferentes gêneros textuais.

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar o modo de ser do grupo social ao qual pertence. As instituições de educação infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que requeiram, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação (Brasil, 1998, p. 143).

Nessa perspectiva, por meio da leitura, promovem-se a construção do conhecimento, o contato do leitor e dos ouvintes com uma diversidade de gêneros textuais, além de ampliar e desenvolver o repertório cultural e social, tendo em vista que a “leitura de histórias é uma rica fonte de aprendizagem de novos vocabulários” (Brasil, 1998, p. 145).

Quando o professor lê para seus alunos, deve usar estratégias para emocionar, entreter, informar, e principalmente divertir, para que, futuramente, eles adquiram o gosto pela leitura e que saibam que é por meio dela que o conhecimento será adquirido, para posteriormente ser vivido ou colocado em prática. De acordo com Elesbão (2020, p. 8),

As referências e inferências, as seleções e relações são acionadas como recursos cognitivos que, aliados à imaginação, contribuirão para a consistência do repertório de experiências vividas, imaginadas e lidas pelo pequeno leitor, fazendo com que sua capacidade intelectual e leitora amadureça, permitindo a aprendizagem de diversas manifestações da linguagem, e o oriente nos posicionamentos e tomadas de consciência vindouros.

É importante ressaltar que, quando o aluno/a criança pequena folheia um livro com imagens, ele/ela já está fazendo uma leitura, mesmo ainda não sabendo ler as palavras. Conforme Elesbão (2020), é nesse momento que a criança se torna o pequeno ou a pequena leitora. Aprender a ler levará a criança a aprender as letras, as palavras e, futuramente, ela aprenderá a escrever.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No processo de aprendizagem, a leitura configura-se como uma das principais vertentes, pois através dela, o indivíduo desenvolve-se e adquire conhecimento, levando-o a também aprender a escrever e a interpretar o que lê.

Assim, conforme Castro (2024), o processo da leitura está presente na vida da criança desde o nascimento e vai se ampliando com o decorrer do tempo, tanto dentro das instituições de ensino quanto fora delas, no seio da família e/ou na sociedade.

A intensidade e a velocidade com que ocorre o desenvolvimento da criança frente à leitura depende do incentivo da família e da escola, de acordo com o cenário e o(s) ambiente(s) com o(s) qual(is) convive. Para Castro (2024), o conhecimento de mundo, a diversidade textual, incluindo o texto literário que é proporcionado à criança por meio da leitura, auxilia com que ela desenvolva e tenha prazer em ler ou em ouvir histórias.

Assim, este texto teve como objetivo refletir sobre a importância da leitura para a Educação Infantil, tendo como base a diversidade textual da literatura infantil.

Segundo Castro (2024), para que as práticas pedagógicas sejam desenvolvidas e ampliadas na sala de aula da Educação Infantil, é preciso que o professor incentive e estimule os alunos a terem o gosto pela leitura, que gradativamente vai se transformando em hábito, iniciando nos primeiros anos da vida acadêmica e aperfeiçoando-se por toda a vida.

A motivação é a base de apoio, pois quando as crianças são colocadas em contato com a leitura desde pequenas, por meio de contação de história, do contato com materiais lidos que as fazem desenvolver a imaginação e a criatividade, aprimora o vocabulário que, para Castro (2024), as coloca em prontidão para a leitura.

Nesse sentido, no pensamento da autora, o professor precisa ficar atento à variedade de fatores que podem influenciar e contribuir para que a criança da Educação Infantil desenvolva interesse pela leitura. Para isso, é preciso colocá-la frente a fontes diversificadas de leitura, promover um ambiente acolhedor na sala de aula, propiciar momentos em que a criança possa ouvir histórias, interagir com elas e adquirir o gosto de ler.

Esses momentos devem ser proporcionados diariamente de forma prazerosa, espontânea e natural, que lhe chamem a atenção e que a leitura tenha relação com o currículo e seja agradável, sempre oportunizando a diversidade textual, especialmente relacionados à literatura infantil: fábulas, contos, poesias e outros textos que levem os estudantes a viajarem no mundo da imaginação e da criatividade.

Autores como Geraldí (1996) e Soares (1991), entre outros, destacam o quanto a leitura é importante, tomando por base o processo de interação entre o leitor e o texto, que levará o aluno a construir conhecimento com base na leitura. Retratam a aquisição da leitura como ascensão e autonomia dentro da sociedade, e descrevem concepções de leitura que tratam das noções de língua, texto e sujeito.

Nas palavras de Castro (2024), o professor precisa ter a crença de que o livro, além de informar, instruir e ensinar, também pode ser prazeroso e promover interesse na criança, levando-a a buscá-lo com alegria e entusiasmo, com o intuito de conhecer a magia que esse lhe proporciona.

Concluindo, a literatura infantil configura-se como importante campo de atuação nas aulas ministradas na Educação Infantil, em que o professor é o responsável em proporcionar, aos alunos, oportunidades de adquirir conhecimentos, de desenvolver interesse pela leitura, e de criar e desenvolver o hábito de ler, iniciando na Educação Infantil e acompanhando-os por toda a vida.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. T. (Org.) **Era uma vez... na escola**: formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** - RCNEI, Ministério da Educação – Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Ministério de Educação**. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Brasília,

2018.

CASTRO, E. F. **A importância da leitura infantil para o desenvolvimento da criança.** Meu artigo. Brasil Escola. 2024. Disponível em: <meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-literatura-infantil-para-desenvolvimento.htm>. Acesso em: 24 abr. 2025.

COSTA, M. M. **Metodologia do ensino da literatura infantil.** Curitiba: IBPEX, 2007.

ELESBÃO, J. **A Literatura Infantil e a sua importância para o hábito de leitura.**

Associação Livros para a vida – ALPV. 2020. Disponível em: <www.alpv.org.br/wp/a-literatura-infantil-e-a-sua-importancia-para-o-habito-da-leitura/?gad\_source=1&gclid=C-jwKCAjwnK60BhA9EiwAmpHZw72TjUm5kWMuohjo9lufixZ7sQNpYYZfNORb5iko8zq0T-jPxfg22BoCAfMQAvD\_BwE>. Acesso em: 24 abr. 2025.

FARACO, C. A. **Linguagem, escrita e alfabetização.** 10 Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

FONSECA, E. **Interações: com olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para a prática do professor da educação infantil.** São Paulo: Blucher, 2012. – (Coleção Interações).

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação** Campinas: Mercado das letras/ALB, 1996.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 1993.

LUCCHESI, D. **Língua e sociedade partidas: a polarização sociolinguística do Brasil.** São Paulo: Contexto, 2015.

MARTINS, A.; VERSIANI, Z. **Leituras literárias: discursos transitivos.** In: PAIVA, A.; MARTINS, A.; PAULINO, G.; VERSIANI, Z. (Orgs.). Leituras literárias: discursos transitivos. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2008. p. 07-27.

NASCIMENTO, C. **Ler na vida, ler na escola/comunidade.** In: Letras de Luz SOARES, Magda. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista.** Tradução de Ana Maria Neto Machado. Porto Alegre: Artmed, 2003.